



LIÇÃO 13

29 de Março de 2026
1º TRIMESTRE 2026
ADULTOS

A Trindade Santa e a Igreja de Cristo

Esboço Da Lição 13

Do 1º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

A SANTÍSSIMA TRINDADE
O Deus Único Revelado em Três Pessoas Eternas

Domingo, 29 de março 2026

A TRINDADE SANTA E A IGREJA DE CRISTO

Pb. Murilo Alencar ¹

INTRODUÇÃO

A Trindade é o fundamento sobre o qual repousa toda a fé cristã e, particularmente, a vida e a missão da Igreja no mundo. A redenção da Igreja é uma obra conjunta e harmoniosa do Pai, do Filho e do Espírito Santo, cada um atuando em sua função específica e complementar. O Pai elegeu a Igreja desde a eternidade segundo sua presciência, o Filho redimiu-a com seu sangue na cruz do Calvário, e o Espírito Santo a santifica, vivifica e a guia em conformidade com Cristo. Essa ação trinitária não ocorre apenas no passado, mas continua sustentando a Igreja nos dias presentes e orientando-a para seu futuro eterno.

A Igreja é, por natureza, uma instituição trinitária, chamada a viver em comunhão permanente com o Deus Triúno e a proclamar a obra redentora de todas as três Pessoas da Divindade. Nesta lição, examinaremos como a Trindade sustenta, alimenta, dirige e envia a Igreja para o cumprimento do seu papel transformador e redentor. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO ÁUREO

Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. (Mt 28.19, NVI).

Portanto, vão a todos os povos do mundo e façam com que sejam meus seguidores, batizando esses seguidores em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. (Mt 28.19, NTLH).

O texto paralelo que aparece em Lucas, reforça a ideia de uma ação trinitária na comissão da igreja para a obra da evangelização e do discipulado.

e que **em seu nome** se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações, começando em Jerusalém. Vocês são testemunhas destas coisas. Eis que envio sobre vocês a promessa de **meu Pai**; permaneçam, pois, na cidade, até que vocês **sejam revestidos do poder que vem do alto**. (Lc 24.47-49, NAA).

Além disso, há na Bíblia outras passagens trinitárias, que não só ratificam a doutrina trinitária, mas demonstram que o Deus Triúno está profundamente envolvido com sua igreja:

A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês. (2Co 13.13, NAA).

¹ Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco.

eleitos, segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo. Que a graça e a paz lhes sejam multiplicadas. (1Pe 1.2, NAA).

Mas vocês, meus amados, edificando-se na fé santíssima que vocês têm, orando no Espírito Santo, mantenham-se no amor de Deus, esperando a misericórdia do nosso Senhor Jesus Cristo, que conduz para a vida eterna. (Jd 20-21, NAA).

VERDADE PRÁTICA

A redenção da Igreja é uma obra conjunta da Trindade: o Pai elege, o Filho redime e o Espírito santifica, sustentando a fé e a missão da Igreja no mundo.

- A Igreja existe porque foi eleita pelo Pai, redimida pelo Filho e santificada pelo Espírito. A Igreja é o povo que Deus constituiu para si. Sua origem está na eleição do Pai, seu fundamento está na obra do Filho, e sua vida santa procede da ação do Espírito.
- A redenção da Igreja é uma obra conjunta do Pai, do Filho e do Espírito Santo. O Pai elege “antes da fundação do mundo” (Ef 1.4), o Filho realiza a redenção “pelo seu sangue” (Ef 1.7), e o Espírito sela os crentes como garantia da herança (Ef 1.13-14). Nesse texto bíblico, enxergamos claramente uma estrutura trinitária.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. A TRINDADE E O PLANO REDENTOR

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

1.1 Eleitos segundo a presciência do Pai.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Deus elegeu a Igreja desde a eternidade (Ef 1.4). Esse plano precede a nossa existência, pois fomos “eleitos segundo a presciência de Deus Pai” (1Pe 1.2a). O termo “presciência” (gr. *proginōskō*) significa “conhecer de antemão” (Rm 11.2, NVT). Aponta para o conhecimento prévio de Deus, que sabe de todas as coisas antes de elas acontecerem. Assim, Deus elegeu de antemão aqueles que Ele soube que iriam crer e perseverar em Cristo (Rm 8.29).*

Biblicamente, o termo “presciência” deriva dos vocábulos gregos *proginōskō* (verbo) e *prōgnōsis* (substantivo), que transmitem a ideia de conhecimento prévio. No Novo Testamento, a palavra é usada para expressar o conhecimento antecipado de Deus em relação a eventos e pessoas, aparecendo em passagens como

Atos 2.23, Romanos 8.29 e 1 Pedro 1.2. Nesse sentido, a Escritura mostra que a presciência divina antecede a eleição e a predestinação, razão pela qual os crentes são descritos como eleitos “segundo a presciência de Deus Pai”.

A presciência pode ser compreendida como a dimensão da onisciência divina que abrange o futuro. Essa concepção se fundamenta no fato de que Deus é eterno, transcendente e não está sujeito às limitações do tempo e do espaço. Para Ele, passado, presente e futuro não se sucedem como para nós, mas estão plenamente patentes diante de sua eternidade. Por isso, a presciência divina não deve ser entendida como simples previsão, como se Deus apenas olhasse adiante na linha do tempo, mas como conhecimento absoluto e imediato de tudo o que acontece e até mesmo do que poderia acontecer em circunstâncias diferentes. Contudo, é essencial distinguir presciência de predeterminação: o fato de Deus conhecer todas as coisas de antemão não significa que Ele seja a causa de todas elas. Em outras palavras, conhecer previamente não é o mesmo que determinar.

Portanto, a tese da presciência absoluta causativa está equivocada, pois parte do pressuposto de que o conhecimento prévio de Deus implica necessariamente determinismo ou predestinação absoluta. Em contraste, a tese da presciência absoluta não causativa é a mais coerente, porque sustenta que a presciência absoluta de Deus, embora perfeita e infalível, não implica que Ele determine causalmente todas as coisas. Em outras palavras, o fato de Deus conhecer de antemão os acontecimentos não significa que Ele seja o causador necessário deles.

Vamos observar como a presciência se encaixa nos eventos que envolvem a salvação. Entender o que ela significa é tão fundamental como entender a sua aplicação na sequência da redenção.

A *ordo salutis* é uma expressão teológica que significa "ordem da salvação". Ela refere-se à ordem lógica e conceitual, e não estritamente cronológica, na qual o ser humano experimenta o processo de passar do estado pecaminoso para a plena salvação.

Na visão arminiana, os eventos que ocorrem na mente de Deus antes da fundação do mundo seguem esta progressão lógica.

A ordem na eternidade (Os decretos divinos):

- Presciência. Deus conhece de antemão desde a eternidade todos os que responderão positivamente à Sua oferta de graça.
- Eleição. Com base nessa presciência (fé prevista), Deus elege incondicionalmente a Igreja (como um corpo) e condicionalmente os indivíduos para a salvação.
- Predestinação. É a determinação soberana do destino daqueles que Deus já previu que crerão. Ele os predestina para a adoção e a vida eterna

A ordem na experiência humana (No tempo):

A aplicação temporal da salvação segue uma sequência onde a graça divina sempre tem a primazia, mas exige a não-resistência do ser humano:

- Chamamento e Graça Preveniente. A ordem prática inicia-se com Deus tomando a iniciativa. Através da proclamação do Evangelho e da Graça Preveniente, o Espírito Santo atua no pecador, despertando-o, convencendo-o do pecado e restaurando a sua capacidade de escolha (libertando a vontade escravizada).
- Conversão (Arrependimento e Fé). O homem, agora capacitado por essa graça anterior, responde voluntariamente. Essa resposta é a conversão, que consiste no arrependimento (dar as costas ao pecado) e na fé (confiar em Cristo). No arminianismo, a fé verdadeira antecede a regeneração.
- Regeneração. Ao responder com fé, a pessoa experimenta a regeneração estritamente dita (o novo nascimento). O Espírito Santo recria a natureza interior da pessoa, passando da morte para a vida espiritual.
- Justificação. Simultânea à regeneração, mas distinta em conceito, a justificação é o ato legal e forense de Deus perdoar os pecados e declarar o pecador justo, unicamente com base nos méritos de Cristo apropriados por essa fé.
- Adoção. O crente justificado e regenerado é inserido na família de Deus, recebendo os direitos de filho.
- Santificação. Inicia-se o processo contínuo e experimental de separação do pecado e consagração a Deus, moldando o crente à imagem de Cristo.
- Glorificação. O estágio escatológico e final da salvação, a redenção do corpo no futuro.

1.2 Redimidos pelo sangue de Cristo.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A Igreja é o resultado direto da obra redentora do Filho. Nela, os crentes são chamados por Deus e reconhecidos como “eleitos segundo a presciência de Deus Pai [...] e aspensão do sangue de Jesus Cristo” (1Pe 1.2). Nesse enunciado, temos a atuação do Pai, que elege, e do Filho, que redime com seu sangue.*

O texto bíblico diz:

eleitos, segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e a aspensão do sangue de Jesus Cristo. (1Pe 1.2, NAA).

O texto pode ser esboçado assim:

1. Segundo a presciência de Deus Pai (1.2a)
2. Pela obra santificadora do Espírito (1.2b)

3. Para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo (1.2c)

São levantados dois importantes pontos acerca do papel de Deus na eleição dos cristãos aos quais Pedro escreve: (1) a eleição deles é segundo a presciência de Deus, e (2) Deus lhes é descrito como “Pai”.

Segundo Jobes (2024), nesse texto, o Espírito Santo é apresentado como o poder divino que transcende o mundo material, agindo de forma eficaz e transformadora no interior das pessoas. Aqueles que são alcançados e governados pelo Espírito são transferidos da esfera profana para a sagrada, de modo que a obra santificadora do Espírito possui duplo aspecto: revelador, ao tornar o evangelho conhecido, e purificador, ao consagrar o crente aos propósitos redentores de Deus.

O Espírito santifica os crentes a fim de conduzi-los não apenas à obediência de Jesus Cristo, mas também à aspersão de seu sangue, isto é, à purificação e à consagração que decorrem de sua morte sacrificial. Quando Pedro escreve em 1 Pedro 1.2, ele retoma a linguagem da aliança registrada em Êxodo 24.3-8, pois assim como o povo de Israel foi aspergido com o sangue para selar sua aliança com Deus, agora os cristãos são igualmente inseridos na nova aliança por meio do sangue de Cristo. Contudo, há uma diferença fundamental entre essas duas alianças, pois enquanto na antiga aliança o sangue separava externamente o povo para Deus, na nova aliança o Espírito não apenas os separa para Deus, mas também opera interiormente para torná-los genuinamente obedientes. Desse modo, a santificação do Espírito, a obediência a Cristo e a aspersão de seu sangue descrevem, em conjunto e de forma integrada, a ação salvadora de Deus que purifica, consagra e forma um povo fiel e permanentemente comprometido com sua vontade eterna.

1.3 Santificados pelo Espírito Santo.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A obra do Espírito é igualmente indispensável à identidade da Igreja de Cristo: “eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito [...] e aspersão do sangue de Jesus Cristo” (1Pe 1.2). O conjunto desse versículo revela a cooperação trinitária na salvação: o Pai elege, o Filho redime, e o Espírito santifica. O termo “santificação” (gr. hagiasmós) indica separação do pecado e consagração ao serviço do Reino. Sem a ação do Espírito, a Igreja não passa de uma instituição humana. É o Espírito que a vivifica, purifica e conduz em conformidade com Cristo (2Ts 2.13).*

Pedro escreve sua epístola aos eleitos que foram escolhidos “através da obra santificadora do Espírito”. Quando Pedro fala da obra santificadora do Espírito Santo, ele determina a diferença entre o Deus Santo e o ser humano pecador. O Espírito está em ação quando torna o ser humano santo e aceitável aos olhos de Deus. O ser humano é pecador e, portanto, não pode entrar na presença do Deus santo a menos que Deus, através de seu Espírito, o santifique.

Pedro não é o único a ensinar a obra santificadora do Espírito. Paulo escreve praticamente a mesma coisa à igreja de Tessalônica: “Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade” (2Ts 2.13).

O original grego indica que a obra santificadora do Espírito é uma atividade contínua ou um processo, e não um ato que resulta num estado de santidade perfeita. Nesse processo, o ser humano não permanece passivo enquanto o Espírito age. A pessoa também está profundamente envolvida. Pedro exorta os crentes: “Mas assim

como aquele que chamou vocês é santo, sejam vocês também santos em tudo o que fizerem; pois está escrito: ‘Sejam santos, porque eu sou santo’” (1.15,16).²

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. A IGREJA E A COMUNHÃO COM A TRINDADE

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

2.1 Comunhão com o Pai.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O amor demonstrado por Deus tornou possível nosso relacionamento com Ele (Jo 3.16). Acerca disso, ensina a Escritura: “conservai a vós mesmos no amor de Deus” (Jd 1.21a). Estar no amor de Deus implica caminhar na sua vontade e guardar os seus mandamentos (Jo 14.21). Permanecer neste amor denota verdadeira comunhão, que se manifesta em uma vida de temor ao Senhor (Fp 2.12). O amor de Deus é, portanto, a fonte e o sustento da comunhão com o Pai e da perseverança da vida cristã (Rm 8.35-39).*

O texto bíblico diz:

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. (Jo 3.16, NAA).

“Porque (a maior explicação) Deus (o maior ser) amou (o maior sentimento) o mundo (a maior abrangência) de tal maneira (a maior intensidade) que deu (a maior dádiva) o seu Filho unigênito (a maior expressão de Deus), para que todo aquele (a maior oferta) que nele crê (a maior condição) não pereça (o maior perigo), mas tenha (a maior conquista) a vida eterna” (a maior esperança).

É tudo por causa de Deus! Ele nos amou! E porque nos amou, enviou o seu Filho para nos resgatar. Não pode haver dúvida sobre o amor de Deus. Temos salvação e certeza de salvação porque ele nos amou.

² Kistemaker, Simon J. 2006. Epístolas de Pedro e Judas. Traduzido por Susana Klassen. 1ª edição. Comentário do Novo Testamento. São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã.

Porque Deus nos amou, devemos viver para agradá-lo. Pensar algo diferente disso seria uma tremenda ingratidão. Seria revelar que não houve uma real conversão. Seria entristecer o coração daquele que deu a sua vida por nós.

Porque Deus nos amou, precisamos anunciar a sua Palavra. A obra missionária é fruto do amor de Deus. O Evangelho são boas-novas, e não podemos deixar de anunciá-las. Orar, ofertar, mobilizar e ir são ações que se baseiam no amor.

Leiamos outro texto bíblico:

Mas vocês, meus amados, edificando-se na fé santíssima que vocês têm, orando no Espírito Santo, mantenham-se no **amor de Deus**, esperando a misericórdia do nosso Senhor Jesus Cristo, que conduz para a vida eterna. (Jd vv.20-21, NAA).

A expressão “amor de Deus”, ἐν ἀγάπῃ θεοῦ, pode ser um genitivo objetivo (o amor a Deus da parte do crente) ou subjetivo (o amor de Deus pelo crente). As traduções na absoluta maioria preferiram a última possibilidade.

Esse amor, nas palavras de João, se manifestou “em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele” (1Jo 4.9). Guardar-se nesse amor significa conservar-se (ARC), manter-se (NVI), perseverar e permanecer firme no evangelho de Jesus Cristo, que é a revelação plena do amor de Deus. Caso os cristãos aceitassem a perversão da graça de Deus pregada pelos falsos mestres, estariam se colocando fora desse amor, como os próprios falsos mestres. A exortação, portanto, tem caráter doutrinário.³

A maneira como os cristãos deveriam guardar-se nesse amor é expressa por três gerúndios: “*edificando-vos na vossa fé santíssima*” (v.20), “*orando no Espírito Santo*” (v.20), “*esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo*” (v.21). “Fazendo isso, eles poderiam resistir à influência do ensino antinomiano e permanecer no caminho da obediência cristã positiva” (R. J. Bauckham).

Portanto, concluímos que “comunhão” é a relação viva, consciente e perseverante que o crente tem com Deus, baseada na reconciliação realizada por Cristo e sustentada pelo amor do Pai. Trata-se de um vínculo real de proximidade, aliança, obediência e permanência. Ter comunhão com Deus é viver em relacionamento com o Pai, por meio do Filho, permanecendo no seu amor e andando na sua verdade. Essa comunhão se expressa em uma vida que guarda a Palavra, que busca agradecer a Deus, rejeita o pecado, persevera na fé e depende da graça divina.

2.2. Comunhão com o Filho.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *João revela que é por meio de Cristo que temos acesso ao Pai, à verdade e à vida (Jo 14.6). Do mesmo modo, Judas exorta os salvos a manterem a esperança gerada pela “misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna” (Jd 1.21b). Assim, a vida eterna não é apenas uma realidade futura, pois “estar em Cristo” hoje é requisito essencial para essa dádiva (1Jo 5.11). Desse modo, é impossível possuir vida eterna sem ter comunhão com Cristo (1Jo 5.12).*

³ Lopes, Augustus Nicodemus. 2008. 2 e 3 João e Judas. 1ª edição. Série Interpretando o Novo Testamento. São Paulo: Editora Cultura Cristã.

Leiamos o texto bíblico:

E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna, e esta vida está no seu Filho. Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida. (1Jo 5.11-12, NAA).

Precisamos definir alguns termos importantes que enfatizam a linguagem de comunhão:

- **União com Cristo.** União com Cristo é a relação espiritual e salvadora pela qual o crente, pela fé, é ligado a Jesus Cristo e passa a participar dos benefícios de sua obra redentora.
- **Estar em Cristo.** Estar em Cristo é a condição espiritual de quem, pela fé, pertence a Jesus, permanece nele e vive sob o alcance da sua obra salvadora. Essa expressão aponta para identificação, vínculo e permanência. Quem está em Cristo já não se encontra em estado de condenação, mas em uma nova posição diante de Deus, marcada por graça, justificação e vida.
- **Vida eterna é a vida que Deus concede em seu Filho aos que nele creem.** Ela inclui duração sem fim, mas seu sentido bíblico é maior: trata-se da participação na vida do próprio Deus, em comunhão com o Pai e com o Filho. Assim, a vida eterna começa no presente, quando o pecador crê em Cristo, e alcançará sua plenitude no porvir. Portanto, vida eterna é conhecer a Deus, pertencer a Cristo e viver sob a esperança da glorificação final.

“Ter o Filho” significa conhecer a Cristo, confessá-lo, ter comunhão com ele e permanecer nele. É outra forma de João explicar o que significa *crer* em Jesus Cristo. Ter a Cristo é ter a vida eterna. Da mesma forma, os que não creem nele, também não têm a vida eterna.

A vida eterna não se encontra na educação, filosofia, ciência, boas obras, religião ou igreja. A fim de ter vida, é preciso ter o Filho de Deus. Em contrapartida, aquele que não tem o Filho de Deus não tem vida, isto é, vida verdadeira. Fora de Jesus Cristo, não há vida *eterna*.⁴

2.3 Comunhão com o Espírito.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A comunhão com o Espírito é um aspecto vital para a fé cristã. Judas adverte os crentes a serem edificados “sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo” (Jd 1.20). O versículo evidencia que a vida espiritual genuína não é possível sem a ação constante do Espírito (Gl 5.25).*

A comunhão com o Espírito Santo é indispensável à vida cristã, pois é ele quem aplica ao crente os benefícios da redenção e o sustenta no caminho da fé. Judas exorta os salvos a se edificarem sobre a santíssima fé e a orarem no Espírito Santo, revelando que a perseverança cristã depende, fundamentalmente, da atuação contínua do Espírito em nós.

⁴ MacDonald, William. 2011. Comentário Bíblico Popular: Novo Testamento. 2ª edição. São Paulo: Mundo Cristão.

Quais são as implicações dessa comunhão

- A primeira implicação é vida espiritual autêntica, porque ninguém consegue viver como cristão sem a ação contínua do Espírito.
- A segunda é a santificação, pois o Espírito combate a carne e produz em nós o fruto que agrada a Deus.
- A terceira é o discernimento e a firmeza doutrinária, porque é ele quem conduz o crente à verdade e o preserva do erro.
- A quarta é o fortalecimento na oração, já que orar no Espírito é orar em dependência, submissão e consonância com a vontade de Deus.
- A quinta é a perseverança, porque o Espírito não apenas inicia a obra de Deus no crente, mas também o sustenta no caminho da fé.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. A IGREJA É ENVIADA PELA TRINDADE

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

3.1 A missão dada pelo Pai.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A Trindade age de forma cooperativa no envio da Igreja ao mundo. A missão é uma extensão da comunhão trinitária para alcançar a humanidade com o Evangelho. A origem está no coração do Pai, cujo desejo é que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade (1Tm 2.4).*

A missão e/ou obra redentora não é uma invenção humana ou um plano de última hora, mas o cumprimento da vontade gloriosa de Deus Pai, estabelecida na eternidade, antes mesmo da fundação do mundo. A Bíblia declara que a iniciativa da reconciliação partiu inteiramente de Deus: "Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em

haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele” (1 João 4.9). Esse amor do Pai é universal, intencional e sacrificial, rompendo fronteiras para alcançar a humanidade caída

Quando Paulo afirma que Deus “quer que todos sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade” (1Tm 2.4), ele mostra a amplitude da graça oferecida no evangelho. O texto não ensina que todos serão salvos indistintamente, e sim que o coração do Pai se volta para a proclamação universal da mensagem salvadora. Há, portanto, um alcance amplo na oferta do evangelho e, por isso, a Igreja não pode restringir sua missão a um grupo, cultura ou ambiente específico.

3.2 O Filho comissiona seus discípulos.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O Filho, enviado pelo Pai, agora envia a sua Igreja. Após sua ressurreição, Cristo ordenou: “Portanto, ide, ensinai todas as nações [...] ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado” (Mt 28.19,20). A tarefa da Grande Comissão é uma ordenança proclamadora e um mandato educacional.*

Se no subponto anterior vimos a origem da missão no Pai, aqui vemos o meio histórico e autoritativo desse envio: o Filho. Jesus foi enviado ao mundo pelo Pai e, após sua morte e ressurreição, enviou seus discípulos ao mundo. Há, portanto, uma continuidade clara entre a missão de Cristo e a missão da Igreja. Em Jo 20.21, essa verdade aparece de modo muito direto nas Escrituras: “Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio”.

O Filho atua como o Rei dos reis que, tendo recebido toda a autoridade no céu e na terra, designa Seus embaixadores oficiais para representá-Lo diante do mundo.

Podemos destacar três aspectos dessa comissão:

- Cristo envia sua Igreja com autoridade. O envio missionário repousa sobre o senhorio e a autoridade do Cristo ressurreto.
- Cristo envia sua Igreja com uma mensagem. A missão cristã não pode ser separada da doutrina de Cristo.
- Cristo envia sua Igreja para formar discípulos obedientes. O alvo é mas vidas transformadas e moldadas por tudo o que Jesus mandou.

Cada crente precisa entender que foi alcançado por Cristo para viver sob sua comissão. O Filho não salvou a Igreja que ela fosse inerte, mas para que fosse uma comunidade proclamadora de suas verdades. Além disso, cada igreja local deve perguntar se está formando discípulos de fato ou se está apenas reunindo frequentadores.

3.3 O Espírito capacita e envia.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A missão da Igreja não pode ser realizada sem a capacitação do Espírito (Lc 24.49). Ele é quem dá poder e ousadia para testemunhar de Cristo (At 1.8). Em Atos, vemos o Espírito separando e enviando missionários para o serviço cristão (At 13.2). Ele não apenas acompanha, mas orienta e dirige a tarefa evangelizadora da Igreja (At 16.6,7). É o Espírito quem concede dons espirituais para o exercício eficaz do ministério (1Co 12.4-7).*

Depois de vermos o amor do Pai e a comissão do Filho, chegamos a capacitação do Espírito Santo. A missão da Igreja seria impossível sem ele. Cristo ordenou que os discípulos aguardassem o revestimento de poder do alto (Lc 24.49), e At 1.8 mostra que esse poder tem uma finalidade missionária: testemunhar de Cristo até os confins da terra. Portanto, o Espírito não foi dado à Igreja para exaltação humana e/ou para ficarem confinados em quatro paredes, e sim para o serviço, testemunho e expansão do evangelho.

O papel do Espírito Santo na missão da igreja é multifacetado:

- Ele concede poder e ousadia. Onde o Espírito atua, o medo e a covardia desaparecem. Ele é quem dá ousadia (*parresia*) para proclamar a Palavra de Deus e enfrentar adversidades e perseguições de forma vitoriosa.
- Ele separa e envia. Em Atos 13.2-4, vemos o Espírito Santo agindo ativamente na liderança da missão transcultural, dizendo à igreja de Antioquia: "*Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado*". É o próprio Espírito quem os envia para o campo missionário.
- Ele dirige a rota. O Espírito Santo guia os missionários, abrindo portas e, por vezes, impedindo-os de entrar em certas regiões (como ocorreu na Ásia e Bitínia em At 16.6-7), garantindo que o Evangelho avance segundo o cronograma e a vontade divina.
- Ele capacita com dons. O Espírito Santo distribui dons espirituais (1 Co 12.4-7) de forma soberana para a edificação do corpo de Cristo e o exercício eficaz do ministério, garantindo que a Igreja tenha todo o equipamento necessário para suprir as demandas do Reino.

A Igreja precisa voltar a depender do Espírito Santo. Toda autoconfiança ministerial é perigosa, porque enfraquece a percepção de que a obra é de Deus. O Espírito continua fortalecendo, guiando e capacitando o seu povo para testemunhar com fidelidade.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

CONCLUSÃO

A Trindade é o fundamento imutável sobre o qual repousa toda a existência, sustentação e missão da Igreja de Cristo no mundo. Desde a eternidade, o Pai elegeu a Igreja segundo sua presciência, o Filho a redimiu

com seu sangue precioso na cruz do Calvário, e o Espírito Santo a santifica, vivifica e guia em conformidade contínua com Cristo.

A Igreja é sustentada pelo amor infinito do Pai, pela graça salvadora do Filho e pela comunhão viva do Espírito Santo, elementos que juntos preservam a fé, promovem a unidade e capacitam os crentes para a perseverança. Além disso, a missão da Igreja é integralmente trinitária: originária do coração compassivo do Pai, comissionada com autoridade pelo Filho ressurreto e capacitada com poder pelo Espírito Santo.

A Igreja não existe por acaso, nem existe para si mesma, mas para proclamar e exemplificar a obra redentora da Trindade em todas as nações.

ABRA JAULA

REFERÊNCIAS

- PAMPLONA, Pedro. **Como Deus é um e três ao mesmo tempo?** Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2023.
- LETHAM, Robert. **A Trindade: na Escritura, história, teologia e adoração.** São Paulo: Vida Nova, 2022.
- FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. **Teologia sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual.** São Paulo: Vida Nova, 2007. p. 155-197.
- HORTON, Stanley M. (ed.). **Teologia sistemática: uma perspectiva pentecostal.** 1. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1996. p. 157-187.
- Santo Agostinho. **A Trindade.** São Paulo: Paulus, 1994.
- ERCKSON, Millard J. **Teologia sistemática.** São Paulo: Vida Nova, 2015.
- RYLE, J. C. (John Charles). **Meditações no Evangelho de João.** São José dos Campos, SP: Fiel, 2018.
- GRUDEM, Wayne, **Teologia Sistemática: Atual e Exaustiva.** São Paulo: Vida Nova. 1999.
- JOBES, Karen H. **1 Pedro.** 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2024.